

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 4.º

15 DE AGOSTO DE 1846.

N. 40

O INSECTO DA TAQUARA (1).

Entre os mais curiosos insectos do Brazil essencialmente uteis, ou nocivos, apresenta-se o Bicho da Taquara, que na realidade offerece hum desses factos maravilhosos, que o entomologista pode revelar.

Este insecto é comido com avidéz pelos Malalis, indigenas que habitão Minas Geraes. Nos paizes visinhos do polo do norte existe huma especie particular de Cogumelas, bem conhecida, que produz as mais energicas impressões no cerebro do Ostiack (2). Os rochedos se lhe apresentam entao revestidos de huma luz brilhante, as neves seintillão, e o mar desdobra ondas incandescentes. Assim no Brazil, este insecto dos canaviacs reproduz semelhantes effeitos talvez com maior intensidade na imaginação dos Malalis. Bem como o Waraou, das margens do Orinoco, pratica sobre as larvas do Murichì, assim os Malalis apaultão o bicho da Taquara, e extrahem hum oleo delicadissimo, que lhes serve para temperar o alimento sem que porisso experimentem o menor effeito venenoso. Porém se acontrece coprem hum destes insectos, que secãrão antes de lhes tirar o conducto intestinal, huma embriagueza extatica se apodera do selvagem, e ordinariamente se conserva por muitos dias. Então o universo inteiramente se lhe apresenta mudado bem como ao que tom bebido opio; as florestas revestem se de huma luz insolita, e toruão se resplandecentes; a caça apresenta se maravilhosa, sahoreã-se fructos delicados, mil sonhos felizes embalão a imaginação selvagem; contudo, ao despertar sobrevem a amargura; porque aquelle que comeo o bicho da Taquara paga com o entorpecimento dos sentidos o excesso de sua voluptuosidade. Este insecto não serve somente para o uso em que o empregão os indigenas de Minas Geraes; secco, e reduzido a pó apresenta qualidades medicinas verdadeiramente preciosas; e então, applica-se sobre as feridas, que como a maior promptidão se cicatrizaõ.

Antes de se comer é indispensavel tirar se-lhe a cabeça e o tubo intestinal, que são de hum veneno perigoso, e depois chupa se a substancia molliz, e esbranquiçada, que fica por baixo da pelle. Os selvagens costumão tambem assa-lo. O seu sabor é como o da mais delicada nata do leite; e de sua gordura se usa como manteiga, que nenhum acidente produz porisso que a propriedade narcotica deste insecto somente reside na cabeça, e tubo intestinal.

[1] Da classe dos Lepidopteros, isto é insecto de quatro azas membranosas e cobertas de huma poeira branca.

[2] Povo da Russia, na Siberia; habita nas immedições do rio Obj até o rio Jénessei. É de pequena estatura, fraco, cabelo louro ou avermelhado; pobre, ignorante, preguiçoso; cobre-se no inverno com pelles de urso, rapozas, e rennas; e no verão com pelles de peixe, corou por ex; sôlhos, etc. Habita em cabanas de casea de vidoeiro. Suas armas são arco, frecha, e facas. Gosta do sangue de qualquer animal. Os carros, que o conduzem por cima do gelo, são puxados pelas rennas, e ordinariamente por cães, que se mudão de distancia, em distancia, em estabelecimentos de posta. Serve-se de marmitas de pedra, ou de ferro. Os R. R.)

O Ostiack é tributario da Russia.

(Continuação da Memoria sobre o Bicho da Seda)

ESTABELECIMENTO DE FABRICAS.

Dentro de mui pouco tempo desde a introdução das sementes pelos monges criárão-se quantidades immensas destes bichos em diversos pontos da Grecia e principalmente na Moréa, onde se estabelecerão fabricas em grande escala e com especialidade em Athenas, em Thebas, e em Corintho. Logo depois os Venezianos, começando a negociar com o imperio grego, provêrão por muitos seculos a Europa occidental com tecidos de seda, posto que ainda não se fabricassem os setins, os velludos, e os damascos.

No anno de 1130, Rogerio 2.º, rei da Sicilia, estabeleceo huma fabrica em Palermo, e outra na Calabria, que forão dirigidas por operarios gregos, e derão origem a huma colonia daquella nação, que ainda existe. Mezerrey nos informa que pouco a pouco o restante da Italia, e a Hespanha forão aprendendo dos Sicilianos, e dos Calabrezes o manejo dos vermes, e o methodo de aproveitar a seda; e por fim os Francezes, sendo os visinhos mais proximos destas nações, também conseguirão ter parte neste ramo de industria pouco antes do reinado de Francisco 1.º, principios do seculo 16.º, e começarão a imita-las. E' verdade que Thusmus, em contradicção á maioria dos outros escriptores, diz que o fabrico da seda fôra tão somente introduzido em Sicilia no século 14.º pelo rei destes estados, e conde de Provença, Roberto o sabio. Constá pelo Acto 33 de Hedrique 5.º, rei de Inglaterra, cap 5, que já no anno de 1255 existira huma companhia de mulheres naquelle paiz, dedicada ao commercio da seda. Os Mouros augmentárão muito a cultura, e fabrico deste genero na Hespanha em tempos reinotos, e particularmente em Murcia, Cordova, e Granada, onde muito florescia quando o rei D. Fernando os debellou em fins do seculo 15.º. Em 1521, os Francezes, havendo obtido operarios de Milão, principiarão o fabrico da seda; porém, por muito tempo depois não poderão obter seda de seus vermes; e mesmo no anno de 1547 este genero ainda se vendia por hum preço mui alto em França. Dizem que Henrique 2.º foi d'ahi a poucos annos o primeiro que calçou hum par de meias de seda, feitas á agulha; e que a primeira invenção dellas fôra na Hespanha, donde se mandaráo também a Henrique 8.º, e Eduardo 4.º, reis de Inglaterra. Depois da guerra civil em França, Henrique 4.º, e seus successores muito protegerão a plantação de amêrças e a produção da seda, que é hoje mui consideravel naquelle paiz. Diogo 1.º, rei de Inglaterra, introduzio a planta, e a semente no seu reino, apenas elle subio ao throno, desejando que os seus subditos se aproveitassem da grande vantagem que este fabrico offerecia; e continuou os seus esforços com o ultimo empenho, e por muitos annos, porém debalde, pois que o clima desse paiz não favorecia a propagação do bicho. Comtudo, elle conseguiu chamar a attenção do seu povo a este objecto importante de commercio; e dentro de pouco tempo estabelecerão-se fabricas de tecidos de seda naquella ilha, as quaes até ao presente tem ido sempre em augmento, e que hoje em dia formão huma parte não insignificante de sua riqueza industrial por meio de consideraveis importações de sedas cruas da India, da China, dos portos da Asia Menor no Mediterraneo, e da Italia.

Não é do plano deste pequeno Tratado entrar nos pormenores, ou na estatística immensa do commercio annual, que ao presente se faz com este nobilissimo genero; porque alem de ser alheio ao fim proposto, similhante dissertação o tornaria fastidioso a nossos Lectores, e augmentaria inutilmente as nossas paginas.

nas; contudo não nos dispensaremos da compilação desse interessante trabalho para o futuro, e em separado, se tivermos a felicidade de ver este ensaio favoravelmente acolhido pelo publico.

Passaremos por tanto ao que constitui por ora o nosso intento.

METHODO DE CHOCAR OS VERMES DA SEDA.

Como o bicho saindo do ovo toma a forma de lagarta, ou verme, damos-lhe esta ultima denominação durante as suas diversas idades neste estado. Principiaremos por descrever o modo, que se pratica na China, paiz nativo do insecto, em dispor os ovos afim de se chocarem. Dous são os methodos usados por estes povos; ou elles os deixão ficar livres sobre as amoreiras, onde forão depositados pelas borboletas, ou conservãnos debaixo de coberta em edificio apropriado para este fim. Como a seda nas fira é sempre produzida pelos vermes tratados em casa, e o primeiro methodo sendo mui simples, bastará descrevermos o segundo.

Os Chinas collocão os ovos, que os Francezes chamão graines e em outros paizes sementes, em cima de grandes folhas de papel, as quaes se pegão com bastante adherencia. Suspendem estas folhas sobre linha travessa do interior da casa com os ovos para a parte de dentro, e abrem as janelas em frente para admittir o ar. Nunea se servem de cordas de linho cânhamo para dependurar as folhas de papel com os ovos, ou para qual quer outro fim; pois que muito prejudicariaõ as sementes em toda as estações da vida do verme. Passados alguns dias, tiraõ os papeis, e enrolõ-nos frõximamente com os ovos para dentro, e dependuraõ-nos de novo, ficando assim durante todo o estio, e outono. Em fins de dezembro; ou em principios de janeiro, que, pela differença de hemispherio, e por conseguinte troca de estações, são naquelle paiz os mezes de maior frio, e correspondem aos nossos mezes de junho, e julho, os Chinas mettem os papeis com os ovos em agua fria, na qual previamente se dissolveo huma porção de sal. Deixão-nos ficar dous dias neste liquido, dependurão novamente os papeis, e estando enxutos tornaõ a enrola-los mais apertados separando-os. Alguns mergulhaõ os papeis com os ovos numa lexivia de cinzas de amoreira, e depois por poucos momentos em agua nevada, ou da chuva fria daquella estação; ou entãõ dependuraõ as folhas por tres noites consecutivas nas amoreiras para tomarem a neve, e a chuva quando não são excessivas.

Começaõ pois a chocar os ovos quando as folhas das amoreiras principiaõ a rebeniar, o que inteiramente depende naquelle paiz da estação estar mais ou menos adiantada; por quanto na maior parte da China, em perio consideravel, e que se estende desde 22.^o até 55.^o de latitude boreal, o frio no inverno é intenso, e a maior parte das arvores perdem as folhas no outono, e somente principiaõ a tornar-se frondosas na primavera. Tres dias antes de nascerem os vermes, os Chinas tiraõ os papeis com os ovos do lugar onde os haviaõ dependurado e suspendem-nos com as costas para o sol afim de os aquecer, e depois enrolaõ-nos bem apertados, mas não tanto que se possaõ esmagar os ovos, e põem nos em pé em vasilhas enxutas, e em lugar quente. Repetem o mesmo no dia seguinte; e quando os ovos mudaõ de cor, e tornaõ-se cinzentos juntaõ duas folhas enrola-nas bem apertadas, e ligão-lhes as duas pontas. No terceiro dia, ao aquecer, despenduraõ as folhas, e

estendem-nas sobre humas esteiras finas, e tendo já os ovos assumido huma côr escura enroião nes folhas juntas, e poem-nas em lugar agasalhado, e ao abrigo do vento sul. No dia seguinte abrem os rolôs, e achão os vermes nascidos, semelhantes a formiguinhas pretas. Em algumas partes da Europa, onde de o clima é tão frio no inverno como na China, segue-se pouco mais ou menos o methodo acima indicado; porem na Italia, no sul da França, na Hespanha, e em Portugal diversos são os systemas seguidos, variando se quasi sempre em cada districto e quasi todos fittos da experiencia, ou dos usos, e prejuizos dos povos, que os estreitos limites deste opusculo não nos permite detalhar, de maneira que difficil seria determinarmos com exactidão o processo mais adaptado a Minas Geraes, ou ao Brazil, onde tambem ha muita diversidade de climas. A experiencia somente é que poderá aclarar esta duvida; porém é sempre de suppôr que neste abençoado clima, tanto pela igualdade comparativa da temperatura atmospherica, pela ausencia dos extremos do frio e do calor, assim como pela incessante continuação dos productos vegetaes, tantas precauções, e tantos trabalhos preparatorios tornar-se-hão desnecessarios, e que mui facilmente se ha-de poder propagar entre nós este inestimavel insecto em grande escala e sempre progressiva até se constituir em huma das principaes fontes da prosperidade desta provincia.

EDUCAÇÃO DOS VERMES.

O edificio escolhido para este fim deve estar collocado em situação secca, arejada, e longe de lugar onde faça-se bulha. Os quartos devem ser bem agasalhados, e terem somente huma porta de entrada, sita naquelle lado da casa menos castigado pelo vento frio, e deve esta ser guarneçada de huma esteira, ou cortina para obstar a rapida mudança da temperatura no quarto ao abrir, ou fechar da porta. Cada quarto deve ter duas janellas, huma defronte da outra, para admittir o ar quando for necessario, e deve ser forrado de taboas, de esteiras, ou de panno de algodão, afim de que não possam descer do telhado ratos, aranhas, ou outra qualquer especie de animaes. Ao abrir das janellas deve se ter o maior cuidado de não deixar entrar moscas, marimbondos, ou qualquer outro insecto; e neste paiz principalmente é mui preciso afastar as formigas, que são tão daninhas. Cada quarto, ou sala deve ser fornecida de diversas fileiras de estantes, com prateleiras na distancia de 9 a 10 pollegadas, e de 4 palmos de largura. Não devem estar chegadas á parede, devendo-se deixar campo sufficiente para a pessoa, que tratar dos vermes, poder passar de huma e outra banda das estantes em toda a sua extensão. A ultima prateleira de baixo não se deve collocar menos de 18 pollegadas do chão; e a ultima de cima não deve exceder á altura de 5 pés (60 pollegadas,) o que dará para cada estante tres prateleiras. Sobre estas põe-se taboleiros de junco, ou de taquara, cortados no mingnante da lua, e previamente mergulhados em agua de cal para não criarem gorgulho. Neste taboleiros se nutrem os vermes até chegar a ponto de fiarem os seus casulos e para se conservar hum calor igual quando o tempo ameaça mudança de temperatura, ou quando haja de sobrevir com effeito alguma alteração repentina na atmospherica, deve-se accender fogo nos quatro cantos da sala, ou introduzir brazas de carvão em hum ou mais fogareiros, porem sem chamma, ou fumo, o que muito prejudicaria aos vermes. Bosta de boi, secca, é

melhor combustível para este fim. Os vermes não cessão de comer de dia, e de noite. Os Chinas dão-lhes de comer 48 vezes no primeiro dia. Isto é, huma vez cada meia hora; no segundo dia 36; e no terceiro com menos frequência; porem deve o propagador estar attento, e observar bem, e a miúdo os movimentos, e as precizões dos vermes; mas não pode haver regra certa, por que tudo depende de circumstancias, que só a practica é que pode indicar; dando-se-lhes pois maior porção de alimento do que for necessario, os vermes incommodaõ-se; e se for menos, padecem fome, e suspende-se o seu crescimento. Portanto, o mais prudente é usar-se da precisa vigilancia, afim de que não aconteça algum destes inconvenientes. Como o tempo enchevoadado, e mui chuvoso tira-lhes pela maior parte das vezes a vontade de comer. Deve-se nestas circumstancias accender huma pouca de palha cu capim secco; e, com todas as precauções aproxima-lo ás bordas dos taboleiros em conveniente distancia para livrar os vermes do frio, e da humidade de que são mui susceptivéis, e que os affige; e quando assim se não pratique, deve-se tirar as esteiras, ou cortinas das janellas logo que sahir o sol depois da chuva para deixar entrar o calor, e a luz. Sustentar os vermes sem interrupção nem de hum só minuto, ordinariamente faz adiantar, e não pouco, o seu crescimento, objecto de que depende com especialidade o proveito do cultivador. Se os vermes chegarem ao estado de maturação em 25 dias, huma folha gande de papel coberta destes animaes, que ao nascerem apenas pezarão huma dracma, pouco mais ou menos produzirá 25 onças de seda; retardando-se porem esta maturação até aos 28 dias, produzirá somente 20 onças; e se os vermes gastarem hum mez, ou 40 dias no seu crescimento, darão só 10 onças de seda. Por isso os Chinas não se ponhão a tratar os vermes com todo o desvelo nesse periodo critico, e interessante. O maior acceio possível é absolutamente indispensavel á saude destes animaes, que devem ser mudados a miúdo para taboleiros limpos, afim de os afastar de seus excrementos, das folhas mortas, e de toda a especie de imundicia, limpando-se tambem as prateleiras; e á proporção do crescimento, os vermes devem dividir-se para outros taboleiros; por exemplo: os de hum taboleiro para 3; depois para 6; e dahi para 12, 18, 24, etc, conforme o tamanho, que progressivamente adquirirem, por isso que se vão enchendo de humeres, e torna se preciso proporcionar-lhes bastante campo para se estenderem, e mexerem sem se tocar, o que seria prejudicial. Estas mudanças fazem-se geralmente no fim de cada periodo da vida do bicho no estado de verme, como mais adiante se explicará; com tudo, succede às vezes ser necessario antecipar estas operações quando os vermes crescem rapida, ou extraordinariamente. O momento mais critico para a remoção dos vermes é quando elles tem adquirido huma cor amarela, e lustrosa; e quando estiverem em estado de trepar para principialem a tecer; é então que se devem circumdar de esteiras em pouca distancia, desde o tecto do quarto até abaixo, para excluir o ar de fora, e para os deixar trabalhar em sucego, e no escuro, o que elles preferem. Porem depois do terceiro dia de trabalho deve-se arredar as esteiras huma hora depois do meio dia até ás 3 da tarde, sem com tudo deixar o sol bater nos bichos, os quaes devem-se cobrir com folhas de papel macio, bem curuto. O verme gasta pouco mais cu menos sete dias em fiar o seu casulo, e mesmo antes de ficar completo, o bicho vai-se transformar em nympba.

No fim dos sete dias contados do principio da fiação dos casulos de seda, ajuntão-se, e amontoão-se estes casulos, havendo-se primeiramente apartado, e exposto em lugar secco, e arejado a porção delles destinada á propagação da especie, por isso que encerraõ bichos, e se denominaõ Casulos Reaes

Põe-se estes casulos em cima de folhas de papel branco, ou de qualquer qualidade de panno de algodão; e dentro em poucos dias as borboletas abrem passagem, e saem dos casulos; as femeas de maior volume ficaõ quasi immoveis, e os machos mais pequenos logo principiaõ a bater as azas.

E' por ellas, ou pelo corpo que se pega numa femea e da mesma sorte em hum macho, pondo-os aos pares hum ao pé do outro, e continua-se até as femeas estarem todas emparelhadas; e immediatamente principia a obra da fecundação; porem não se deixão ficar unidos mais de 4 a 5 horas e é então que se tirão os machos, e deitão-se fora, a não haver maior numero de femeas, por que nesse caso o mesmo macho serve para fecundar mais huma até duas femeas. Estas depois de fecundadas poem-se em cima de huma sarja de lan previamente pregada na parede, onde ellas se agarrão, e poem os seus ovos juntos e raras vezes hums sobre os outros. Estes ovos ficam pegados á sarja por meio da materia fluida viscosa, que acompanha a emissão do ovario do insecto. Deixa-se pois ficar a sarja com os ovos pregada na parede dois ou tres dias, ou o tempo necessário para permittir a devida evaporação de toda a humidade exterior dos ovos, e do liquido pegajoso; e depois de bem enxutos enrola-se, e conserva-se em lugar secco, e arejado dentro de huma folha, ou outra vasilha bem tapada para que os ratos, baratas, ou outros quaesquer bichos não possam acometel-os. Segue-se ao depois matar as nymphas nos casulos, que são de figura conica; o que se faz por diversas maneiras. Em algumas partes deitão huma porção de casulos com o pezo de 10 libras em vasilhas grandes de barro, e por cima desta camada de casulos lançaõ 4 onças de sal limpo, e moído, cobrindo-os com folhas de lino aquatico, [nymphæa pigmea] ou outra planta de semelhante natureza, e tapaõ bem as bocas das vasilhas. Em outras partes costumaõ suffocar as nymphas ao sol com o vapor de agua a fervêr, e até com a camphora; porem o methodo seguinte é o mais adoptado na Italia, e em França

Em primeiro lugar despem-se os casulos do barbillio, que forma a capa exterior, bolão-se em balaios grandes de junco, ou de taquara, forrados de papel grosso para que fiquem bem encerrados; põe-se estes balaios em hum forno com a temperatura em que geralmente fica depois de cozido o pão, e deixão-se ahí ficar huma ou duas horas até que se não ouça mais a agitação dos bichos dentro dos casulos; então tirão-se os balaios, e envolvem-se em cobertores grossos para que o calor se concentre, e se acabe de suffocar alguns bichos, que ainda estiverem vivos. Se o calor do forno não tiver sido sufficiente, ou continuado, os bichos não morrem; e se for excessivo resseca, e prejudica a seda. O abbade de Sauvages pertende que estes dous inconvenientes se previnem regulando o calor do forno em 80 grãos do thermometro de Fahrenheit, que correspondem a 21 e 3 de Reaumur, e a 26 e 6 de Celsius, ou centigrado.

HISTORIA NATURAL DO INSECTO NA EUROPA.

Já dissemos que o verme é produzido por hum ovoinho, de cor cinzenta amarelada, do tamanho da cabeça de hum allinete pequeno, pôsto por huma borboleta parda esbranquiçada.

PEZO DOS OVOS, OU SEMENTE, E NUMERO DE SEU PRODUCTO.

Huma onça de ovos escolhidos deve pouco mais ou menos conter 39:168 ovos; e as cascas pezarão 116 grãos e meio; que vem a ser a sexta parte do peso total. Durante a evaporação dos ovos no lugar onde ficão expostos perde-se 13 grãos por onça em 5 dias, 37 em 8 dias, e 47 em 10, que é quando nasce o verme. Deste modo, huma decima segunda parte do peso do ovo evapora-se antes do verme nascer. Os melhores ovos não rendem mais de 68 ovos por cada grão de peso, e os inferiores 70. O conde Dandinolo, celebre cultivador prático deste precioso ramo de industria na Italia, e que tem publicado obras mui circumstanciadas sobre este interessante assumpto, diz que 360 casulos bons pezáo libra e meia; e os que não soffrerem perda nos ovos, ou nos vermes poderão mui bem produzir 165 libras em casulos de huma onça de ovos; e que todo e qualquer desfalque deste peso mostra claramente o prejuizo que houve. Huma onça de ovos composta de 676 grãos fica reduzida ao peso de 413 grãos, deduzidos os 47 perdidos pela evaporação, e mais os 116 do peso das cascas. Assim, os 413 grãos restantes, peso real, são iguaes em peso a 39:168 vermes recém-nascidos, e por conseguinte são precisos 54:526 destes para formarem huma onça de peso.

O frio prejudica muito a impregnação dos ovos quando a borboleta nasce em seu estado perfeito, e ephemero. Os ovos tem maior peso especifico que a agua; e sendo bons, apenas hum entre cem deixa de nascer em 3 dias, sendo expostos a huma temperatura conveniente; os inferiores, e duvidosos fão nascendo mais devagar, e regularmente, por olivias razões, e é este hum dos maiores inconvenientes, que acompanha a propagação. Os melhores ovos tem em primeiro lugar huma cor de linho cru; depois assumem huma cor tirando a róxo; e finalmente tornão se pardos cinzentos, cor que elles conservão até se choçarem. Devem os ovos estalar com estrondor entre as unhas, como a pulga quando se mata; e verter hum liquido viscoso enquanto que os ruins esmagão-se sem estalo, e o fluido, que largão, não tem maior consistencia que a agua. Os melhores pezáo mais que os outros, e deitados no vinho vão logo ao fundo, enquanto os ruins ficão nadando na superficie. Muitos costumão escolher os casulos cor de limão maduro, ou de palha de trigo para casulos reaes, destinados á continuação da raça, contanto que sejão duros, proporcionalmente pezádos, e de hum fio lizo, fino, e bem chegado, por serem todos estes signaes indicativos da vigorosa saúde do insecto, e da superioridade da seda.

TEMPERATURA.

E' da maior consequencia conservarem-se os vermes em huma temperatura, que não desça de 75 grãos de calor do thermometro de Fahrenheit, iguaes a 19, 1 de Reaumur e a 23 8 de Celsius, ou centigrado dos quimicos francezes, até fazercm a primeira muda; dahi até á segunda muda,

entre os 73 e 75 grãos; desta até á terceira, entre os 71 e 73; e finalmente até á quarta, entre os 68 e 71.

Uma das principais bases da arte de criar estes vermes é o saber determinar os precisos grãos de calor em que os vermes devem existir segundo as suas idades; nada disto porém se pode cumprir com infalível exactidão sem aquella prática, que somente se adquire com o tempo, com a experiencia, e estudo do clima. Em paizes quentes, e com especialidade nos que estão como este situados entre os tropicos, o bicho não fica exposto ás mesmas, nem a tantas vicissitudes, e não requererá tantos cuidados como na Europa; contudo deve-se observar maxima cautela, porque o verme não pode soffrer alterações repentinas do calor ao fio, e vice-versa.

Uma continuação de experiencias feitas em França tem mostrado que uma temperatura de 68 grãos de Fahrenheit é a mais adoptada naquella paiz á propagação favoravel destes vermes. Alguns cultivadores a tem levado a muito maior grão de calor e com bastante proveito; porém não se deve perder de vista que o grande calor não é tão prejudicial aos vermes como as repentinas mudanças de 8, 10, e 12 grãos de temperatura durante as 24 horas, ou para mais, ou para menos, pois que taes mudanças não somente amofinão o insecto, mas arruinão-lhe a saude, e causão grandes perdas aos cultivadores.

Em paizes frios é preciso apressar o nascimento dos vermes, para se aproveitar as folhas novas da amoreira logo que ellas rebentão, o que não acontece em climas quentes. Boisseur de Sauvages provou por experiencias directas o grão de calor a que se pode submeter os vermes sem danno; eis o que elle diz a este respeito — Em hum anno em que, pelo apressado desenvolvimento das folhas das amoreiras, em fins de abril, me foi necessario adiantar a propagação dos vermes, dei-lhes 100 grãos de calor de Fahrenheit, durante os primeiros dias de vida, e pouco mais ou menos 95 grãos durante o primeiro, e segundo periodo; 9 dias decorrerão somente desde o nascimento até á segunda muda inclusive; e os outros cultivadores, meus vizinhos, que presencião as minhas operações não poderão conceber como os vermes resistirão a hum calor tão forte, e a hum atmosphera tão suffocante; as paredes do quarto, e os taboleiros estavam tão quentes, que apenas se podião tocar com as mãos; e todos pensarão que os vermes morrerião assados; porém nada disso succedeo, tudo foi indo maravilhosamente, e com grande surpresa de todos tive hum abundantissima colheita. Depois experimentei 93 a 95 grãos de calor na primeira idade; 85 a 91 na secunda; e é mui singular que a duração destas duas idades foi com pequena differença semelhante á da primeira experiencia, em que tanto calor experimentarão. Convem dizer que em ambas estas experiencias deu-se a mesma razão de folhas, que se costumam dar na criação dos vermes em temperaturas mais moderadas; e é mui extraordinario o facto, que os vermes assim mais impellido nos dous primeiros periodos de sua existencia, consumirão 5 dias tão somente com a 3.^a e 1.^a muda em hum temperatura de 82 grãos, em quanto que os vermes, que não havião sido apressados levãõ 7 a 8 dias a fazer as ultimas duas mudas, exactamente na mesma temperatura de 82 grãos.

[Continuar-se-ha]

DA VIDA, E SUA APPARENTE DURAÇÃO,

OU BREVIDADE

Acha a vida curta e aprasivel o homem que a emprega bem; assim como longa, e tediosa ao que faz máo uso della. Os prazeres da existencia são na verdade, susceptiveis de extensao e differentes grãos de intensidade, com tanto que os fazemos consistir no moderado exercicio de nossas faculdades phycicas, e moraes no emprego do tempo, util a nós, e aos nossos semelhantes. Mais rende em prazer meio dia ao homem virtuoso, applicado, e benefico; muito mais duravel gozo e satisfação encontra nesse curto espaço, do que outros em longos períodos de ócio, ou dissipação, ordinariamente seguidos, tanto aquelle como esta, de vaga tristeza, e de tardios remorsos. O Bem que em trinta minutos se pode fazer, só o concebem aquelles, cujas almas generosas sentem os males alheios, juntamente com o desejo sincero de os remediar. Na presença do Bem essencial Infinito, hade a existencia necessariamente adquirir hum grão de intenso o expansao immenso, e parece que este pensamento religioso, queria exprimir Mahomet, a huma passagem da miseravel rapsodia que intitulou Alcorão, cuja substancia é a seguinte:

Estava o *grande profeta* dormindo (e provavelmente sonhando) na sua cama quando o anjo Gabriel o arrebatou para lhe mostrar as maravilhas todas que se comprehendem nos sete céos, no paraiso, e no inferno (praza a Deos, caro leitor,

que o não acompanhemos na sua *degradada viagem*). Vio tudo com miudeza segundo se devia esperar de observador tao perspicaz; depois disso ainda teve noventa e nove mil conferencias com Deos (o bom do *santo* não nos explica a razao por que Allah lhe nao concedeu as que faltavao para arredondar a conta); e finalmente, nao tendo mais que inspeccionar nos sete céos, no paraiso, e no inferno (onde, se entao não ficou, estará hoje), concluidos os negocios que precisava tratar com o Todopoderoso, pegou nelle o anjo Gabriel, e o restituiu á cama. Isto sao bagatellas a que o grande profeta estava acostumado; ,, mas (observa mui judiciosamente hum comentador de Alcorão), sobre tudo é digno de notar-se achar elle a cama quente, e chegar ainda a tempo de levantar do chao huma bilha que o anjo, por falta de cautela com a pressa que trazia entornou, quando veio arrebatá-lo isto antes que o liquido todo se vasasse! ,, N'hum paiz ardente, com effeito, não deve causar-nos tanta admiração, que o calor communicado pelo esquentado profeta aos lençoes se conservasse hum bom espaço de tempo; que huma bilha, porem, nao chegasse a despejar se em quanto elle fez tao dilatadas viagens, eis ahi o milagre.

Talvez que semelhantes reflexões fizesse hum certo soldao do Egypto, que ouvindo estas *verdades* aahometanas (devia ser algum herege, ou renegado) ria a bandeiras despregadas na presença do sabio doutor que pretendia convertê-lo a *fé* de Mafamedo, tratando-as de *im*

possiveis e absurdas. Porem o illuminado pregador, que tinha o dom de fazer milagres, se não iguaes ao menos semelhantes, convidou ao incredulo principe para huma sessão em que se obrigava, não a demonstrar com raciocinios, mas a fazer-lhe palpavel a possibilidade pela sua propria experiencia, dos factos que o Alcorão offerencia á piedade dos *verdadeiros crentes* querendo elle sujeitar se a huma facil experiencia. “ Não guardemos para outro dia o que podemos fazer já ,, replicou o soldão, curioso de ver como o doutor verificava as magnificas demonstrações que lhe prometia do seu milagroso poder: “ Vamos, sem demora á experiencia ,, Nada mais precisamos para ella, respondeo o thaumaturgo islamita, de que huma grande tina cheia d’agua,, E veio huma tina com as dimensões pedidas, cheia de agua, para o meio da sala, onde se achava o soldão com os seus ministros, em companhia do *reverendissimo* doutor. Pedio este ao principe que mettesse alli a cabeça (bem entendido na tina), e a mergulhasse o espaço de tempo que lhe conviesse. Os cortesãos, e ministros cercarão logo a vasilha, receiosos que o *santo* fizesse prolongar a immersão em detrimento de seu senhor.

Apenas o soldão mergulhou a cabeça, achou-se ao pé de hum monte na praia do mar em sitio desconhecido, segundo lhe pareceo, mui longe dos seus estados por consequencia limitado aos recursos naturaes, circumstancia desagradavel a qualquer homem, quanto mais a hum principe acostumado ao

mando absoluto, e a todos os commandos que o seu capricho inventava. Chamou traidor e feiticeiro velhaco ao santarrao, que tal peça lhe pregou; porem vendo que nada ganhava em agitar-se, tratou quanto antes de procurar algum meio que o livrasse da fome, que ja principiava a sentir. Do lugar em que se achava não descobria povoação alguma, por tanto subio ao alto do monte, de onde não muito a longe, avistou campos cultivados, e habitações. Puz-se a caminho com receio de não ser bem recebido; mas reflectindo, que o estado a que o tinha reduzido o dr. mahometano, era menos sujeito a inimidades que o do soldão do Egypto, de cujo throno se via desapossado, tomou animo, dirigio-se aos primeiros habitantes que encontrou, e estes o levarão a huma cidade proxima, onde remediou a necessidade que mais o apertava, comendo o que lhe derão, não sabemos se por caridade, ou dinheiro, pois que o historiador não menciona essa importante circumstancia, assim como deixou ficar no tinteiro as aventuras por que passou até casar com certa senhora muito rica e formosa, da qual teve sete filhos, que erao o seu retrato, e outras sete filhas que se pareciao com a mãe - como a metade de qualquer coisa se parece com a outra metade; porem, como as satisfações desta vida são ordinariamente perturbadas por inesperados contratempos, achou-se repentinamente reduzido a viver do seu trabalho, coisa, desgostosa na verdade, se não que o diga qualquer de nós, e mais nunca fomos soldões. Já se sabe, que os gran-

des infortunios costumão despertar certos temorsos na consciencia dos incredulos; e hum dia que elle passeiava na praia do mar, meditando nos melancolicos pensamentos, proprios do seu miseravel estado eis que lhe vierão á memoria os sermões do sabio doutor; então os milagres do profeta lhe parecerãmenos fabulosos. Assim como a duvida em materias de fé abte as portas a impiedade, assim tambem os remorsos que a desgraça resuscita dão força ao saudavel arrependimento. "O que tenho padecido ha tantos annos, disse elle, é visivel castigo do profeta, por que fazia gala dos meus erros e me recusava a toda a instrucção. Ainda é tempo: principiemos desde agora a praticar os actos religiosos; que, oxalá, nunca tivera interrompido... No mesmo instante começou as abluções, que os mahometanos costumão antes de fazer oração; e, caso estupendo! quando imaginava sabir do mar tirou a cabeça da tina, e achou-se na sala onde esta comedia se representava. Então, esquecido o proposito de emenda, e reassumindo a altivez de hum soldão, lançou asperamente em rosto ao santo doutor, have-lo reduzido a ter de trabalhar com suas maos, para ganhar o sustento; mas ficou altamente admirado, quando lhe affirmarão todos os circumstantes, que sua alteza não tinha sahido dalli, e apenas mergulhou a cabeça na agua, logo a tornou a levantar.

Escusado será dizer que o doutor nao desperdiçou tão bella occasiao de moralisar. lembrando aquelle principe, que a Deos nada é im-

possivel; que na sua presença mil annos equivallem a nada por que realmente nada são comparados com a eternidade; e que o Todopoderoso nenhuma difficuldade tem querendo que hum instante pareça mil annos ás suas creaturas.

Esta doutrina é santa, não se deve negar; mas pelo que respeita ao milagre do sectario mahometano, o que sem erro podemos crer, é que, se o soldão mergulhou a cabeça em agua, com toda a certeza a tirou molhada... Poreu, moralisemos nós tambem hum pouco, para concluir este conto da mesma sorte que principiamos: — Quam differentes o mesmo oppostos sentimentos hade experimentar o anciao virtuoso, quando recordar as memorias da sua vida, passada em actos de verdadeira piedade isto é, ecclia de acções caritativas, e generosas; empregada na cultura das suas faculdades intellectuaes e racionais, quam differentes dizemos, e mesmo oppostas serão ás sensações daquelle que envelheceo inutil á sociedade; que em moço cuidou só de satisfazer os seus appetites, e passado esse verdor dos annos tratou de acumular thesouros flagrando com usuras o laborioso agricultor, o pobre artista o operario, a viuva, e orphaos desgraçados, sem nunca ter com hum acto compassivo. moído o sermão, tão amavel da gratidão! Similhan-te ao proprietario de caupinas estercéis, no roto escavado, que fructos pôde esperar no tempo da colheit? Não assim o principe: a vida anterior lhe representa hum jardim delicioso de bellas flores adornado, rico de preciosos pomos, per-

fumados com o aroma das banheiras, das orações que ao céu envião corações enternecidos por elle arrancados ás garras da miséria; imagem finalmente, do celeste jardim onde, chegado o termo prescripto, hirá repousar no seio da inalteravel pe petua felicidade, por que trabalhou em quanto viajava como passageiro nos borrascosos mares da transitoria existencia.

—♦♦♦♦♦—

PETRONILHA, FRANCISCA E JOANNA.

Petronilha, Francisca e Joanna são tres raparigas de uma aldéa de França, que o famoso Canova houvêra escolhido para modelo das tres Graças, se lh'as mandassem esculpir. Todas tres havião nascido com a mais decedida vocação para o matrimonio, que, segundo diz S. Paulo, é cousa boa; mas bem sabião que, para se fazerem dignas do sacramento era preciso que se fizessem recommendaveis pela sua modestia e pela sua virtude,

Illesa conservando a flor mimosa,
Que envolta em brandos aiscollheis, Amores,

BOCAGE.

De facto, 21 primaveras já tinham passado por cima dellas sem que o seu comportamento se desmentiasse. Seria por verdadeira força de virtude, ou por falta de occasião? O resto desta veridica historia no-lo dirá. Luiz era um mancebo de outra aldéa vizinha, talhado pelo molde do Apollo de Belvedere. Luiz vio Petronilha, Francisca e Joanna, e namorou-se de todas tres; Joanna,

Francisca e Petronilha virao Luiz, e todas se namorão d'elle.

Até aqui vai o negocio muito em ordem; porque enfim de contas, segundo diz o dictado, o homem é fogo a mulher é estopa, vem o diabo e assopra. E que desta vez assoprou como quem era não tem a minima duvida; porque passados poucos dias de requebros e de finanças, cada uma das tres donzellas ardia em desejos de o não ser. Não tiveram grande trabalho em conseguilo. Luiz prometteu casamento a todas tres e depois dos costumados juramentos de amor eterno, e mais encarecimentos do ritual, pôde obter de cada uma dellas que, por uma ligeira transposição da marcha ordinaria das cousas, o casamento se consummasse primeiro e se celebrasse depois.

Dizem que o diabo tem uma capa com que cobre e outra com que descobre. Realmente assim é: antes da sua quêda nenhuma das ex-donzellas sabia dos amores das outras duas; mas como, segundo diz o proverbio, o amor e o dinheiro não podem andar encobertos, que o dinheiro é chocalheiro, e o amor desinquieto, aconteceu que em breves audiencias, depois que todas tres comerão do fructo vedado, logo cada uma dellas soube que tinha duas rivaes, e que Luiz as atraçova a todas. Resolverão vingar se. Concertado entre todas tres o plano de operações que se devia seguir convidou uma dellas a Luiz para uma entrevista (o original francez diz *rendez-vous*), porem em sitio sosinho e retirado.

Aceitou o mancebo o convite, e, segundo o seu costume foi pontual. Em lugar de uma só amante com que

contava, encontrou tres; porem em vez de serem tres graças, são tres Jurias. Cahirão em cima do traidor, com o tres demonios, e como tres demonios lhe fizerão pagar mais cara do que sem duvida elle suppunha a traição de que todas tres erão victimas. N'uma palavra, depois de muito bem amarrado, sem que elle tivesse forças para resistir-lhes, pizerão o pobre Luiz em circumstancias de poder fazer a guarda das odaliscas do grão senhor sem que a honra de S. A. perigasse pouco nem muito. O facto constou immediatamente por toda a parte e chegou ao conhecimento da justiça; mas como não havia testemunhas que o provassem ficou impune.

Petronilha, Francisca e Joanna ficarão desferradas da offensa que haviam recebido, tanto quanto as circumstancias do caso o permittião; porem não obstante a grandeza da vingança que tomáráo, cahirão em tal melancolia, que nunca ninguem mais as vio rir. E não ha nisto nada que admirar;

Quê o tempo tudo consola;
Mas magoa do coração...
Mas remorsos de donzella...
Nao pôde cura-los não

Mousinho

COMMUNICADO

RECEITAS

para obter-re tintas de côres

A tinta preta indelevel de Westrum obtem-se fazendo ferver em 3 libras de d'agoa 3 onças de nós de galha e 1 de pau de Pernambuco Quando este licor estiver reduzido á quantidade de

2 libra. juntar-se-lhe-ha meia onça de sulphato de ferro, 2 oitavas de gomma arabica, e 2 d'assucar. Depois de obtida a sua solução juntar se ha 10 oitavas de anil reduzido a pó inpalpavel, e 6 ditas de pós de sapatos: tudo deve ser delluido em uma onça de agoardente superior. Com este processo obtem se a melhor tinta possível, e sempre que se quiser fazer uzo d'ella é necessario vascolear-se o vaso em que ella for posta.

A tinta encarnada obtem-se fazendo-se ferver pelo tempo de 3, a 4 horas 2 onças de pau Brazil em 2 libras d'agua, devendo-si-lhe ajuntar sufficiente quantidade de gomma, e menos da metade de alumen.

Para obter-se a tinta azul, reduz-se anil, ou azul da Prucia a pó inpalpavel, e trata-se por uma solução forte de gomma arabica.

A tinta amarella he o resultado de uma solução de gomma gutta em agoa, á qual se ajunta uma solução de gomma.

A escarlata só consta do vermelhão, com agoa gommada.

(II. A.)

Caso raro de somnambulismo

O facto seguinte he referido por D. Dahaget, prior da cartuxa de Pierre Châtel em França no fim do seculo passado homem honrado e de huma piedade exemplar.

“ Tínhamos, dizia elle a hum amigo, n'hum mosteiro onde fui prior antes de vir a Pierre-Châtel hum religioso de hum temperamento melancólico e sombrio, e conhecido como somnâmbulo.

“ Algumas vezes nos seus accessos sabia da sua cella e entrava so; outras vezes perdia-se e era necessario conduzi-lo para seu quarto. Consultava-se os medicos e deram-lhe alguns remedios: depois as recaídas erao menos frequentes, e ninguem fazia caso delle.

“ Huma noite que nao fui para a cama ás horas de costume estava ao pé da minha mesa occupado em examinar alguns papeis, quando senti abrir a porta do meu quarto, na qual sempre deixava a chave; e logo vi entrar o tal religioso n'hum estado perfeito de somnambulismo.

“ Tinha os olhos abertos, porem fixos; estava vestido sómente com a tunica com a qual devera deitar-se e na sua mao direita via se huma grande faca.

“ Elle foi direito para minha cama cuja posição sabia examinou o local apalpando com a mao para inlagar se eu estava alli effectivamente; depois disso, deu tres grandes facadas com tal força que, havendo o instrumento passado os cobertores, entrou profundamente no colchaõ, ou, para exprimir-me com mais propriedade, na esteira que me servia de colchaõ.

“ Quando passou por diante de mim, tinha a figura contrahida e as sobra-celhas franzidas; porem logo que deu as facadas e que se voltou para traz, observei que o rosto estava mais natural e com certo ar de satisfação.

“ A luz dos dous candieiros que estavaõ sobre a minha mesa não cauou a menor impressãõ nos seus olhos, e voltou como tinha vindo, abrindo e fechando com discriçãõ duas portas que conduziaõ á minha cella; e logo observei que se retirou em direitura e pacificamente para a sua.

“ Bem podeis julgar qual seria o meu estado durante aquella terrivel apparicão. Estremeci de horror á vista do perigo em que me tinha achado, e dei graças á Providencia; porem a minha emoção foi tamanha, que não pude feixar os olhos toda a noite.

“ No dia seguinte mandei chamar o somnambulo, e perguntei-lhe sem affectação em que tinha sonhado na noite antecedente.

“ Ao ouvir esta pergunta pareceu consternado. — Padre, me respondeu elle tive hum sonho tão estranho, que verdadeiramente não me atrevo a contarvo-lo; foi talvez alguma tentação do demonio; e.....

— Eu vo-lo ordeno repliquei-lhe hum sonho he sempre involuntario, e he sómente huma illusão. Fallaõ com sinceridade. — Meu padre, disse elle então, logo que me deitei na cama sonhei que vós tinheis morto minha mai: que a sua sombra ensanguentada me apparecia para pedir vingança, e que a esta vista eu me enchi de tal furor, que corri como um doudo ao vosso quarto, e tendo-vos achado na cama, vos apunhalei. Pouco tempo depois, acordei banhado n'hum suor copioso, detestando meu attentado; e logo agradecci a Deos de não ter commettido tão grande crime.... — Foi commettido mais do que imaginaes, dis-

se-lhe eu com ar serio e tranquillo.

“Então contei-lhe o que setinha passado, e mostrei-lhe os signaes das facadas que deira ná cama.

“A esta vista, lançou-se aos meus pés derramando lagrimas, gemendo sobre a desgraça involuntaria que poderia ter acontecido por sua culpa, e pedindo a penitencia que eu julgasse dever impor-lhe.

—Não não, exclamei eu, não vos castigarei por hum a to involuntario; mas para o futuro ficais dispensado de assistir aos officios nocturnos e vos faço saber que a porta de vossa cella será fechada por fóra depois da cea e não se abrirá senão para que possaes assistir á missa da familia que se diz ao romper do dia. ,,



SONETO

A Salta me o capricho de cazar-me
 Porem com quem, he todo o meu receio;
 Para ser com mulher de aspecto feio
 O vê-la a cada instante, he desgostar-me.

Não deixa a que he formosa de agradar-me,
 Mas que ella agrada aos outros tão bem creio,
 Se pobre, e simples for, não me gloreio:
 Se altiva, póde bem precipitar-me.

Tem de humilde a orgulhoza as apparencias;
 A que ostenta virtude, hum dom supposto;
 A astuta perniciosas consequencias;

Todas ou mais ou menos dão desgosto:
 Pois que farei em tantas contingencias?
 Manda-las bogiar he o melhor gosto.



O camponez e o burro do seu vizinho.

Um camponez pediu a hum vizinho que lhe emprestasse o seu burro; porém disse-lhe este que o tinha já emprestado a outra pessoa, e que sentia que elle não l'ho tivesse pe dido antes. Em quanto assim se estava desculpando., eis que o burro principia a zurrar. Ah! ah! disse o camponez, ouça, alli está o seu burro, que diz que não he verdade que Vmc o tenha emprestado a outrem. Vá-se daqui para fóra, respondeu o vizinho muito encolerizado Vm. acredita mais o meu burro do que me acredita a mim?



PENSAMENTOS

— A mocidade he introducção a hum historia que em quanto espera pelos factos he ainda hum ma Fabula

— A imaginação he no moço a necessidade do pensamento.

— Nem sempre o maior diamante se encontra á flor da terra; nem tambem são os maiores aquelles que mais s'ostentão.

— A modestia he quasi sempre hum involucro prejudicial, pois só quebrad, este vê-se o que aquella encobre.

[R. J. F. B.]



CHARADAS

Tem-me a Lapônia, 1
No lago estou; 1
Porção de terra 2
Veg tal sou.



Já nas mãos d'audaz matrona
Fui fatal aos Castelhanos 1
Assim se chamava um povo 5
Antes que houvessem Romanos

De palacio fui outr'ora
Official superior;
N'Alemanha actualmente
Sou quasi um rei; sou senhor,



DECIFRAÇÕES

A charada do n antecedente
he — milagre — o inigma exprime
a letra — m —

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto; e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantado, por isso que nesta quantia se incluye o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

O. P. Typ. imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, rua da Giló 108